

Nota Introdutória

O CPMO, reuniu no dia 21 de Outubro de 2016, para apreciar os desenvolvimentos macroeconómicos recentes domésticos e internacionais do terceiro trimestre de 2016, bem como as avaliar as projecções dos principais indicadores macroeconómicos para final de corrente ano, tendo, por fim, tomado medidas de política monetária com vista a conter a pressões inflaccionárias prevalecentes na economia.



Banco de Moçambique

Conferência de Imprensa - CPMO

Terceiro Trimestre

Rogério Lucas Zandamela - Governador

21 de Outubro 2016



Banco de Moçambique aumenta as taxas de juro, para torná-las positivas em termos reais, e incrementa o Coeficiente de Reservas obrigatórias

O CPMO DECIDIU:

- ✓ Aumentar, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Cedência de liquidez **em 600 pb, para 23,25%**;
- ✓ Incrementar, com efeitos imediatos, a taxa de juro da Facilidade Permanente de Depósitos **na mesma magnitude para 16,25%**;
- ✓ Unificar, com efeitos a partir do período de constituição que se inicia a 22 de Novembro de 2016, os coeficientes de reserva obrigatória, aumentando:
 - i. O coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda nacional **em 250 pb, para 15.50%**;
 - ii. O coeficiente de Reservas Obrigatórias em moeda estrangeira **em 50 pb, para 15.50%**;



- ✓ Introduzir, com efeitos imediatos, o reporte obrigatório, três vezes ao longo dia, ao Banco de Moçambique, das taxas de câmbio praticadas pelos bancos comerciais nas transacções com o público, informação a ser disponibilizada ao mercado.
- ✓ Limitar, com efeitos imediatos, o acesso dos bancos comerciais, para um máximo de duas vezes por semana, ao financiamento por sua iniciativa, através do recurso à janela de FPC; e
- ✓ Assegurar o cumprimento da meta revista da BaM estabelecida para Dezembro do ano em curso que é de 103.249 milhões de Meticais.

Contextualização



Choques internos e externos com impacto na actividade económica e no comportamento dos principais indicadores macroeconómicos.

- Excesso de chuvas e estiagem em algumas zonas do País;
- Prevalência de tensão militar – impacto nos preços e na actividade económica;
- A suspensão da ajuda externa por parte dos doadores - impacto na taxa de câmbio e no serviço de dívida pública;
- Volatilidade dos preços de mercadorias - impacto na Balança de Pagamentos;

A ECONOMIA MOÇAMBICANA TEM SE RESENTIDO DO FRACO DESEMPENHO DA ECONOMIA MUNDIAL

- WEO - Revisão em baixa das perspectivas económicas globais para uma expansão anual de PIB em 3,1% em 2016 e uma recuperação em 3,4% para 2017.
- Na SADC, a generalidade das economias debate-se com os problemas de elevada depreciação e aceleração da inflação, ressentindo-se, em parte, do fraco desempenho da principal economia da região, a África do Sul.

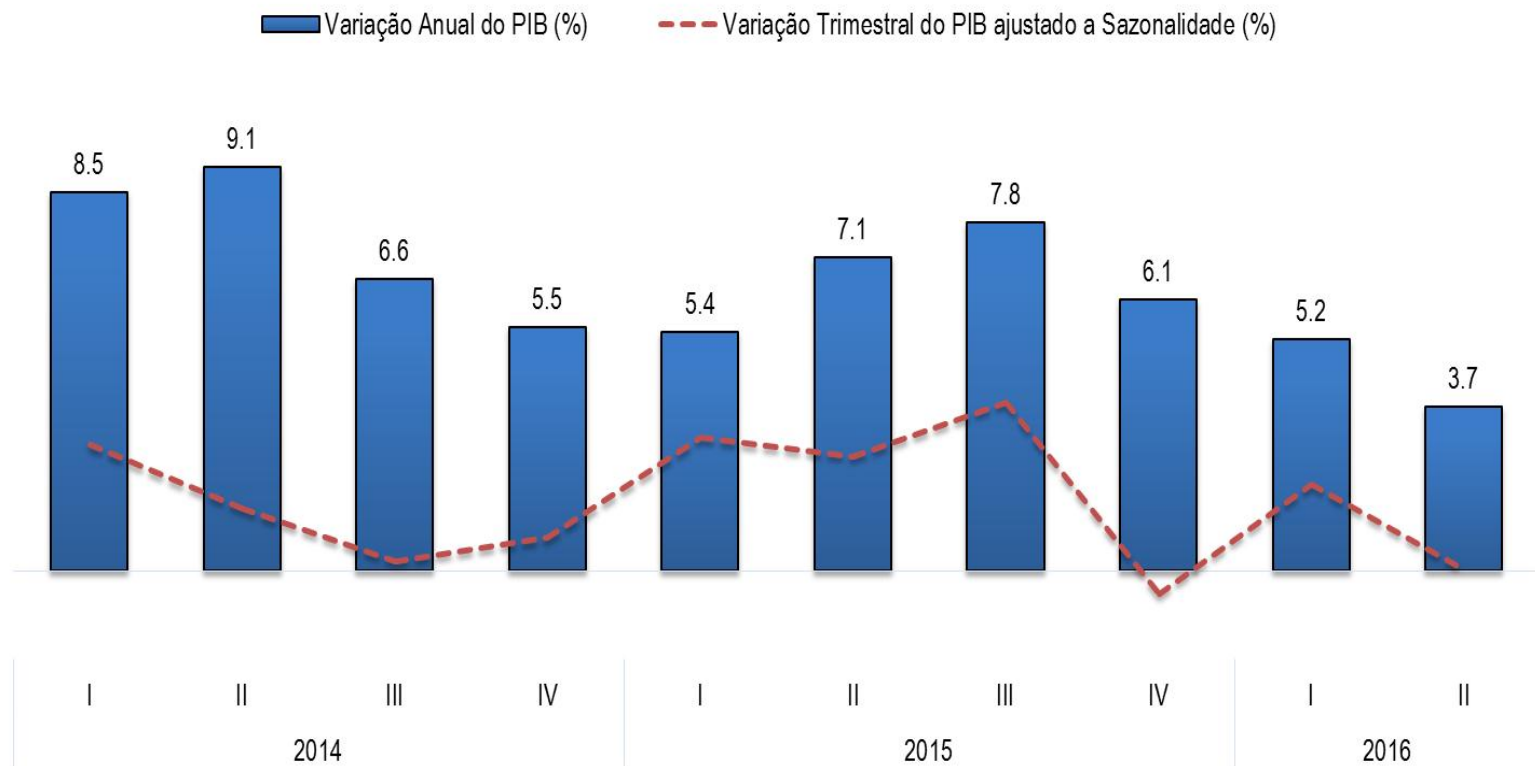


Desenvolvimentos da Economia Doméstica

PIB – II Trimestre

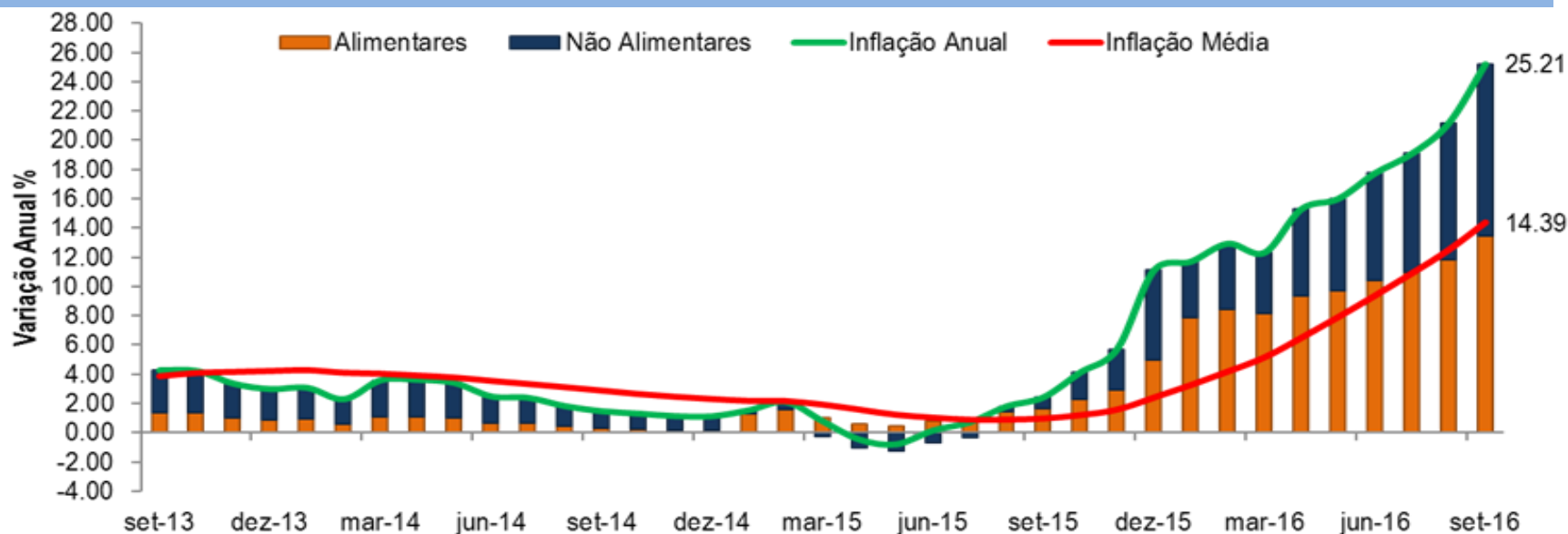
PIB desacelera no II Trimestre e o Indicador de Clima Económico (ICE), manteve a trajectória decrescente dos últimos 11 meses (exceptuando Maio), indiciando uma contínua desaceleração da actividade económica.

Evolução do PIB anual



Evolução da Inflação

A depreciação do Metical aliada a redução da produção doméstica justifica o incremento dos preços dos produtos alimentares na África do Sul explicam o agravamento da inflação doméstica.



Componentes	Peso Dez-15	Contribuição na Inflação Anual					
		Set-15	Dez-15	Jun-16	Jul-16	Ago-16	Set-16
Alimentares	41.36%	1.67	4.99	10.40	10.95	11.81	13.49
Não Alimentares	58.64%	0.74	6.10	7.34	8.12	9.34	11.72
IPC (Inflação Anual)	100%	2.41	11.10	17.75	19.07	21.15	25.21
Infl. Exc. Frutas e veget.	82.58%	2.42	9.97	14.75	15.97	18.55	22.76

Situação de Liquidez dos Bancos

O sistema bancário moçambicano apresenta um excesso de liquidez distribuída de forma desigual entre os bancos

Liquidez Bancária (- déficit e + excesso) em milhões de Meticais

(a) <i>Liquidez= RB-RO</i>	314,5
FPD	5.150,5
(b) <i>Liquidez= (a) + FPD</i>	5.465,1
Títulos em Carteira	49.253,1
(c) <i>Liquidez =(b) + Títulos em Carteira</i>	54.718.2



O desempenho fiscal referente ao segundo trimestre de 2016 revela um agravamento do défice público

- A execução orçamental até Junho de 2016 foi caracterizada por um ligeiro incremento da receita que, no entanto, foi largamente superado pelo acréscimo da despesa.
- Dados mais recentes, mostram o recurso do Estado aos Bilhetes do Tesouro de forma contínua, o que denota pressões para financiar o Orçamento.

Mercado Cambial



O excesso da procura de divisas para importação, a suspensão da ajuda externa e redução do fluxo de investimento directo estrangeiro e o aumento do serviço da dívida pública, contribui para a contínua depreciação do Metical.

	V. Mensal Setembro(%)	V. Acum. Até Setembro (%)	V. Anual (%)
USD BC's (78,50 MZM)	4,3	65,9 (23,0)	77,0
EUR (86,40 MZM)	5,5	76,3 (22,5)	92,9
ZAR (5,60MZM)	10,9	94,1 (24,4)	93,4

Desenvolvimentos mais recentes apontam para uma tendência de estabilidade da taxa de câmbio.

Balança de Pagamentos 2016



A queda dos preços internacionais dos bens importados aliada à depreciação da taxa de câmbio do Metical propiciou uma melhoria da balança de transações entre Moçambique e o resto do mundo.

- O défice da balança comercial reduziu em 40,9% no primeiro semestre de 2016 em relação ao ano anterior.
- As importações totais de bens e serviços caíram, em comparação com igual período de 2015, em 27,9%
- As exportações diminuíram em 15,6%,

As Reservas Internacionais Líquidas continuam a deteriorar-se, dada a prevalência da procura de divisas para importação de bens essenciais e pagamento do serviço dívida externa, num cenário de congelamento de ajuda externa.

- **Saldo Final de Setembro:**
USD 1.693 mio
- Desgaste de USD173,8 mio no trimestre
- Meses de Cobertura: 3,0 meses excluindo GP

FACTORES DE DESGASTE

- Vendas liq. MCI - USD188 mio e USD 602 mio acumuladas
- Amortização do Serviço da dívida –USD 397 mio Acumulado no ano

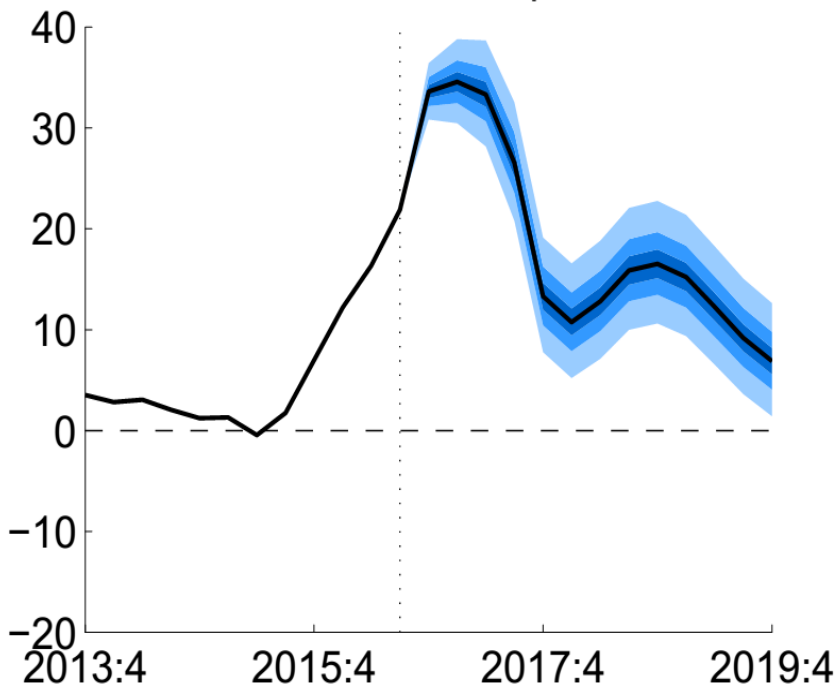


Perspectivas Macroeconómicas

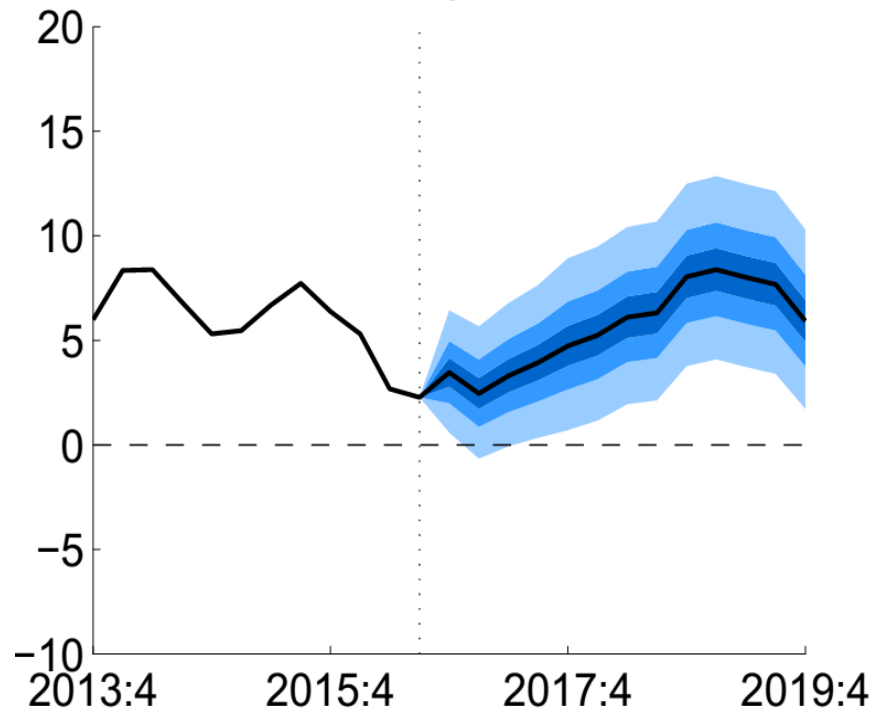
Projeção de PIB e Inflação



As perspectivas apontam para a desaceleração do PIB e continuação da pressão inflacionária.



Estima-se para **finais de 2016** uma inflação no intervalo entre **29% - 34%** ;



Para 2016 estima-se um crescimento ao redor dos 3,5% (abrandamento em relação ao do ano transacto (6,4%))

Estas previsões estão condicionadas aos seguintes riscos:

Ao nível internacional - a incerteza política, económica e social ao nível da Europa, na sequência da eventual saída do Reino Unido da União Europeia, a revisão em baixa das perspectivas de crescimento económico global para 2016

Ao nível doméstico - as perspectivas de continuação da depreciação cambial, os ajustamentos em alta dos preços administrados, as pressões inflacionárias na África do Sul, e a tensão militar no país.

O CPMO tomou em consideração os seguintes factores nas suas decisões:

- I. As taxas de juro reais são negativas
- II. Existe um excesso de liquidez no sistema, embora heterogeneamente distribuído
- III. Prevalência das perspectivas de pressões inflacionárias;
- IV. Fraca disponibilidade de divisas no mercado cambial; e
- V. Incerteza e riscos prevalentes na conjuntura doméstica e internacional.



Obrigado!